

EDITORIAL¹

LIBRAS

Quem poderia dizer o que pode, ou não, um corpo surdo? Seus médicos, professores, pais ou os intérpretes? Esta questão, apresentada de inúmeras formas, vem atravessando a história das civilizações em condição de menor importância e visibilidade. O capacitismo não poupa ninguém. Memórias e assuntos de relevância social são negligenciados e distorcidos até os dias de hoje. Contudo, uma revisão atenta da nossa história vem se fortificando junto à resistência aos governos autoritários que regem nossas atualidades. Os debates sobre as pessoas surdas e seus saberes não se isentam dos conflitos de cada tempo pelo qual passamos e, por isso, não se desviam das setas do agora.

Contudo, até que possamos avançar a níveis mais profundos desse debate, ampliando nosso olhar para além das instituições, precisamos observar atentamente o caminho que os estudos sobre as pessoas e os saberes surdos vêm tomando. Nesta 55ª edição da Revista Espaço, o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) compartilha um rico material que, em cada uma de suas seções, foca em faces dos complexos debates institucionais que têm se (re) pensado a partir das novas posturas e concepções sobre os sujeitos surdos.

Na seção de abertura, o **Dossiê**, contamos com uma reunião de textos que apresentam pesquisas no campo dos Estudos da Tradução. Intitulado *Estudos da tradução e da interpretação de línguas de sinais: emergências aplicadas e teóricas*,

¹ Acesse aqui para ler el Libras: <https://youtu.be/AyFuBnZwuwQ>.

o dossiê organizado pelos professores Silvana Aguiar dos Santos (UFSC) e Tiago Coimbra Nogueira (UFRGS), nos apresenta a atualidade do debate nesse campo. O material compilado pelos organizadores desta seção nos leva para um passeio teórico-reflexivo que abre portas para mais reflexão e não as fecha com respostas prontas. Cabe destacar, uma dupla de pesquisadores cujo a potência dos corpos e os modos de pensar contribuem singularmente para que a academia brasileira repense a si mesma, aos Estudos da Tradução/Interpretação e, principalmente, sobre quem pode tratar desses e de outros assuntos nos últimos anos. Uma abertura que nos leva em uma incursão que vai desde o encontro com pressupostos e proposta teóricas de análise de tradução no par linguístico Libras-Língua Portuguesa, até situações (em conferências e juízo, por exemplo) nas quais a interpretação se mostra um elemento crucial para os jogos discursivos traçados. Isso, sem deixar de passar pelos temas da cultura, multimodalidade, cognição, gêneros textuais e muitos outros que tanto atravessam as temáticas centrais, assim como poderiam ser sugestões de objetos de estudo em nossos potenciais tradutologia.

Na seção de artigos recebidos por **Demanda Contínua**, apresentamos três estudos que se mostram relevantes para pensarmos o lugar das línguas de sinais na Educação Bilíngue de Surdos. O trabalho das professoras Ronice Müller de Quadros (UFSC, Brasil) e Diane Lillo-Martin (UConn, Estados Unidos), discorrem sobre *Língua de herança e privação da língua de sinais* – elementos de alta relevância para pensarmos a escolarização e a formação integral de pessoas surdas. Os pesquisadores Juliana do Nascimento Farias IFG/Iporá, Brasil) e Vanderlei Balbino da Costa (UFG, Brasil) nos apresentam uma *Análise da atuação do intérprete educacional de Língua Brasileira de Sinais na educação superior no município de Iporá – Goiás*, contribuindo para pensarmos a oferta de educação bilíngue intermediada por intérpretes. E, encerrando essa seção, o trabalho dos pesquisadores Gabriel Lima Pizano (UFV, Brasil), Vinícius Catão (UFV, Brasil) e Eduardo Andrade Gomes (UFMG, Brasil) abordam as *Construções terminológicas na área das Ciências e a proposição de sinais-termos em Libras para conceitos relacionados à Energia* – nos levando pelo debate da terminologia técnica em Libras que circula no ambiente escolar com surdos.

Na seção **Produções Acadêmicas**, apresentaremos a pesquisa intitulada *Os intérpretes surdos e o processo interpretativo interlíngua intramodal gestual-visual*

da *ASL para Libras*, de autoria do pesquisador surdo João Gabriel Duarte Ferreira em 2019, no mestrado ofertado pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PPGET) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Compartilhamos, na seção **Materiais Técnico-Pedagógicos**, o trabalho de Thais Philipsen Grutzmann (UFPel) e Tatiana Bolivar Lebedeff (UFPel) intitulado *MathLibras*. Produção de videoaulas de Matemática com tradução em Libras, desenvolvido junto à Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul. Nessa proposta foram feitos quatro vídeos que compõem a Coleção “Classificar, pra quê?”, desenvolvida para formação de professores.

Na seção **Visitando o acervo do INES**, a professora Solange Rocha reflete que *A História se encontra desfavorável ao ‘se’*, nos levando em um exercício especulativo e provocativo onde podemos imaginar e reconstruir as possibilidades na história da educação de surdos no Brasil.

Em nossa última seção, **Arte e Cultura Surda**, falamos sobre a jovem artista surda brasileira Yanna Porcino (PE, Brasil) e apresentamos suas obras, que serviram de ilustração das divisões de seções em nossa edição.

Uma novidade que encontraremos nessa edição são as traduções dos resumos de cada texto em Libras. Algumas traduções elaboradas e enviadas pelos próprios autores dos textos, e outros produzidos pela comissão editorial da Revista Espaço. Essa, sendo uma das implementações de Políticas Linguísticas orientadas às línguas de sinais e ao público de surdos e ouvintes que podem e querem consumir conhecimentos em condições bilíngues.

Por isso, desejamos a todos/as uma excelente leitura em Libras ou Língua Portuguesa – e talvez, por que não, nas duas línguas.



Ramon Santos de Almeida Linhares

Pesquisador em Estudos Surdos, Mestre em Estudos da Tradução (PGET/UFSC), Coordenador de Projetos Educacionais e Tecnológicos (COPET/DDHCT/INES), Tradutor-Intérprete de Libras do INES.